
**PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA EDUCADORES DA
EDUCAÇÃO INFANTIL DA REGIÃO DA AMFRI PROEXT 2013**

Cleonice Vieira¹; Débora Maian Serpa²; Moema Helena de Albuquerque³

RESUMO

O Programa tem como objetivo contribuir na formação dos professores de educação infantil da região AMFRI, problematizando e refletindo sobre eixos fundamentais que constituem a educação infantil, através de debates e discussões que possibilitam a troca de experiências e o aprofundamento teórico. A organização curricular e metodológica tem como base a Pedagogia da Alternância, além dos princípios da interdisciplinaridade. Concluímos que através da participação das educadoras trazendo questionamentos sobre sua realidade educacional nas discussões dos eixos, contribuiu na construção e apropriação coletiva do conhecimento, conhecendo e descobrindo maneiras de olhar um mesmo ponto sob outros ângulos, ressignificando suas práticas educacionais.

Palavras-chave: Formação Continuada. Eixos da Educação Infantil. Infância.

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa à socialização sobre o Programa de formação continuada para educadores da Educação Infantil na região da AMFRI (Associação dos Municípios da Foz do Rio Itajaí) desenvolvido pelo IFC - Câmpus Camboriú, aprovado em edital do PROEXT 2013 - como também traz a discussão sobre o debate em torno dos elementos constitutivos da docência para pequena infância, tendo em vista a organização do cotidiano infantil nos espaços das creches e pré-escolas.

O Programa pretende contribuir para a formação continuada do aprendizado dos conteúdos do ensino, didáticas e práticas na Educação Infantil, especificamente nas redes públicas de ensino, bem como de outras instituições não governamentais e sem fins lucrativos da região da AMFRI. A partir deste momento, na prática do ensino em contato direto com pessoas, instituições e com as dificuldades, que o profissional se depara e vivencia os limites existentes entre o acesso e apropriação dos conteúdos durante a sua formação, muitas vezes não contemplados de forma plena nos cursos oferecidos ou mesmo por entender que nenhum processo de formação é suficiente em si mesmo. Para que ocorra uma mudança neste histórico, se faz necessário, e é de suma importância, a cooperação de diferentes agentes, entre estes as instituições de ensino superior, e de forma específica a ação e participação dos Institutos Federais, com propostas de Programas de formação continuada.

Neste sentido, acreditamos que as atividades de extensão são meios eficazes de atingir de forma direta os problemas vivenciados pela comunidade atendida, neste caso específico, no âmbito da educação, proporcionando a otimização dos investimentos e alcançando benefícios imediatos ou não, que resultam na melhoria da educação básica a partir deste tipo de abordagem formativa.

¹Bolsista do PROEXT 2010 e acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú. E-mail: cleonicevieira13@gmail.com.

²Bolsista do PROEXT 2010 e acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú. E-mail: deboramaiian@hotmail.com.

³Professora Doutora em Educação Sub Coordenadora do PROEXT 2013. Vínculo institucional com o Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú. E-mail: moema@ifc-camboriu.edu.br.

Este programa também procura consolidar a cultura de formação continuada em diálogo com a comunidade, tendo em vista um processo de formação que articula a teoria e a prática, entre o proposto e o vivido, a partir da concepção histórico cultural do conhecimento. Busca-se os estudos sobre os eixos fundamentais que constituem o cotidiano infantil, como as linguagens expressivas, interações, movimentos, jogos e brincadeiras, propiciando um aprofundamento teórico sobre as questões que tratam da diversidade cultural e as relações étnico-raciais que constituem a nossa sociedade e sua infância.

A realização desse Programa decorre fundamentalmente da preocupação e necessidade de ampliação de melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos educadores na sua prática profissional, visando um atendimento que corresponda às necessidades e especificidades da infância que compreende as instituições da região da AMFRI.

DAS AÇÕES PROPOSTAS: UM CAMINHO A PERCORRER

As temáticas abordadas durante o programa de formação continuada estavam circunscritas praticamente a quatro grandes eixos, são eles: A Organização do Cotidiano Infantil em Creches e Pré-Escolas, Sensibilização para a Arte de Contar Histórias, Educação Infantil e Relações Étnico-Raciais e Jogos, Brinquedos e Brincadeiras.

A carga horária total prevista para a realização do mesmo era 160 horas divididas em encontros presenciais e não presenciais. Essa condição exigiu uma organização diferenciada, com uma metodologia apropriada. Por essa razão optamos em desenvolver um trabalho de formação continuada em consonância com a perspectiva metodológica da Pedagogia da Alternância.

Compreendemos que Pedagogia da Alternância,

[...] consiste em uma metodologia de organização do ensino escolar que conjuga diferentes experiências formativas distribuídas ao longo de tempos e espaços distintos, tendo como finalidade uma formação profissional. (TEXEIRA, BERNATT, TRINDADE, 2008, p. 227)

Desta forma conseguimos organizar o tempo em dois momentos que aconteciam alternadamente. Os encontros presenciais que contabilizavam 80 horas eram realizados no IFC-Campus Camboriú no Laboratório de Pedagogia, auditório da Biblioteca e demais instalações necessárias, enquanto que as demais 80 horas estavam previstas para as atividades desenvolvidas no campo de atuação profissional.

Com intuito de estabelecer uma comunicação eficaz e permanente entre a equipe executora do projeto constituída por professoras e alunos bolsistas, e as professoras e educadoras da educação infantil, fez-se necessário a procura por ferramentas tecnológicas que pudessem promover encontros virtuais. Na ocasião organizou-se a Oficina de Instrumentalização de Recursos Tecnológicos, a qual mobilizou o grupo para construção dos espaços virtuais, servindo como um espaço de discussão (Fórum), informação (divulgação de eventos e recebimento das atividades

orientadas) e a construção de portfólio virtual por meio da ferramenta online (Google Drive).

A discussão sobre os Eixos Norteadores da Organização do Cotidiano Infantil em Creches Pré-escolas buscou estabelecer uma mediação qualificada entre o proposto e o vivido, tendo em vista os aspectos norteadores do trabalho pedagógico com crianças entre zero e seis anos de idade, num esforço de dar relevo às especificidades da docência na Educação Infantil. O desafio estava em estabelecer a articulação das políticas públicas referentes à educação das crianças pequenas e as práticas pedagógicas desenvolvidas no espaço das creches e pré-escolas.

Na sequência teve início as atividades referentes à Sensibilização para a Arte de Contar Histórias, a qual se propôs sensibilizar a todos da importância da arte de contar histórias para a formação dos sujeitos, dando ênfase para a expressão artística e verbal como recurso para a dinamização da leitura.

O eixo Educação Infantil e Relações Étnico-Raciais foi oferecido em caráter de oficina, a qual objetivava contribuir para a construção do cidadão ciente dos seus direitos e dignidade independente de etnia/raça. Prevaleceu nas discussões e debates instaurados, a promoção de reflexões a partir de exercícios e aprendizados relacionados à vida cotidiano da sociedade em diferentes contextos sociais.

A oficina Jogos, Brinquedos e Brincadeiras proporcionou às professoras e educadoras vivenciar situações lúdicas por meio da organização de jogos e brincadeiras, possibilitando a compreensão sobre a importância do brincar, trazendo questões teóricas na ação pedagógica, contribuindo para uma reflexão “[...] na organização do espaço, na seleção dos brinquedos e na interação com as crianças”. (KHISHIMOTO, 1994, p. 19).

Importante destacar que as temáticas abordadas seguiam um plano de trabalho subsidiado por estudos teóricos, proposição de oficinas ou vivências práticas, seminários e apresentações de trabalhos feitos pelas vinte e cinco professoras e educadoras participantes do Programa.

SOCIALIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS

No decorrer dos encontros, diante de cada eixo estudado, as educadoras participaram relatando suas vivências em seu campo profissional, ressaltando seus limites e possibilidades do exercício da docência. Diante das trocas de experiências, da socialização das angústias e conquistas, sobretudo conhecendo cada contexto de trabalho, as educadoras conseguiram fazer mediação da teoria e a prática de acordo com a necessidade de cada realidade, comparando, criticando, refletindo e principalmente problematizando sobre a mesma, ou seja, “[...] a cada história contada e a prática refletida” se tornam “[...] a substância viva dos processos de formação” (KRAMER, 2011, p.119).

A Oficina de Instrumentalização de Recursos Tecnológicos atuou de maneira relevante para estabelecer uma comunicação eficaz e permanente entre os envolvidos no programa na utilização das ferramentas tecnológicas, sendo um meio para as educadoras registrarem, refletirem e debaterem sobre os conhecimentos

construídos ao longo da formação continuada. Uma das educadoras salienta a importância desta Oficina através de relato⁴ para a sua formação:

[...] Foi possível fazer uma organização das práticas pedagógicas, trabalhos, registros e informações, permitindo trocas e comunicações entre os participantes, considerando a era da cibernética que está presente no mundo atual. (Educadora, 2013)

O eixo da Organização do Cotidiano Infantil em Creches e Pré-escolas, fez com que as educadoras repensassem sobre suas práticas pedagógicas, trazendo suas próprias experiências para a socialização e discussão, articulando sempre a prática das mesmas com a teoria ou assim vice-versa. A figura 1 apresenta uma das vivências deste eixo, onde as educadoras em coletivo refletiram e organizaram um espaço⁵ para as crianças, que respeitasse seus direitos fundamentais, estando de acordo com os documentos legais e norteadores da educação infantil.

Figura 1 – Educadoras pensando juntas sobre como organizar o espaço.



Fonte: Arquivo Pessoal

O eixo da Sensibilização para a Arte de Contar Histórias conseguiu ampliar o conhecimento das educadoras sobre a importância da literatura na educação infantil, fazendo as mesmas perceberem a importância da literatura na formação das crianças, possibilitou ainda as próprias educadoras vivenciarem a experiência da contação de histórias por meio de diversas técnicas, aumentando as práticas pedagógicas referente as diversas maneiras de contar histórias.

No eixo Educação Infantil e Relações Étnico-Raciais as educadoras refletiram sobre as diversidades culturais, refletindo sobre a importância de valorizar e respeitar cada criança, sempre com um olhar sensível à sua realidade ou contexto social a fim de que a prática educativa atue de forma significativa a mesma. Também proporcionou a análise e reflexão da legislação em paralelo com a nossa realidade, provocando alguns questionamentos, tais como: Quais são os direitos humanos? Na realidade eles estão sendo cumpridos? Será que estamos infringindo os direitos das crianças em nossa realidade educacional? A partir deste eixo, uma das educadoras declarou que foi possível compreender

⁴Os relatos que seguem no texto são decorrentes de uma avaliação realizada com as educadoras no final da formação continuada perguntando sobre cada eixo estudado, bem como uma visão geral da formação.

⁵ Este espaço se localiza no interior da Brinquedoteca do IFC – Campus Camboriú, onde foi realizada algumas vivências da formação continuada, com intuito de enriquecer as experiências e discussões das educadoras.

[...] a importância de conhecer a legislação, no que se trata a questão dos “direitos” e deveres. Do “olhar para a criança”, considerando sua individualidade, respeitando e considerando sua realidade, sua cultura. (Educadora, 2013)

No eixo de Jogos, Brinquedos e Brincadeiras as educadoras lembraram retomaram as suas brincadeiras de infância, discutindo nesses momentos a relevância da brincadeira e como ela é importante no desenvolvimento das crianças. Neste eixo as educadoras também vivenciaram diversas brincadeiras, de modo a aumentar o repertório de brincadeiras às suas práticas educativas. A Figura 2 apresenta um dos momentos das vivências deste eixo no espaço do ginásio do IFC – Campus Camboriú.

Figura 2 – Brincadeira do balão.



Fonte: Arquivo Pessoal

Assim, após os estudos, as problematizações sobre o cotidiano da educação infantil, bem como as diversas reflexões e discussões de todos os eixos é possível afirmar que as educadoras repensaram e ressignificaram suas práticas pedagógicas, assim como indentificamos nos relatos abaixo.

Os eixos, as várias formas de se trabalhar em sala, modificaram muito a nossa visão. Foi como se fosse um “choque”, um alerta. As várias formas de ensinar, brincar, saber e entender, não só o nosso lado de professor, mas também o dos pais, crianças, comunidade, gestores: tudo é um conjunto. Posso dizer que muitas das ações que antes eu fazia, hoje eu paro e repenso, às vezes pequenos detalhes fazem muita diferença, mesmo sabendo que são várias realidades. (Educadora, 2013)

Ainda outra educadora diz:

[...] penso que o curso nos levou a refletir muito sobre nossa prática em sala, bem como fora dela. Em alguns momentos foram apresentados de tal maneira que nos levava a desconstruir aquilo que pensávamos e tínhamos como “certo”, tirando de nossa zona de conforto nos levando a refletir sobre a nossa prática. (Educadora, 2013)

Dessarte, as mesmas relatam que concluíram o Programa de formação continuada de modo a olhar para o mesmo ponto, mas de outros ângulos, contribuindo para sua formação e atuação no campo educacional, partindo para novas práticas e concepções.

TECENDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O programa de formação continuada alcançou os objetivos pré-estabelecidos, pois a cada eixo problematizado, bem como, as discussões e debates dos textos trabalhados, a troca de experiências, possibilitou a cada educadora fazer uma reflexão da teoria com a prática vivenciada em seu contexto educacional, conduzindo para uma construção de conhecimentos significativos, que conseqüentemente, levará as educadoras a olhar um mesmo ponto sob outros ângulos, ressignificando sua prática e transformando sua realidade.

Desta maneira, podemos concluir que este Programa de formação continuada, conseguiu contribuir no aperfeiçoamento das práticas pedagógicas de cada educadora, conseqüentemente, promovendo melhorias no atendimento às crianças da educação infantil.

REFERÊNCIAS

KHISHIMOTO, TizukoMorchida. O jogo na educação. In: **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

KRAMER, Sonia. Formação de profissionais de educação infantil: questões e tensões. In: **Encontros e desencontros em educação infantil**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TEIXEIRA, Edival Sebastião; BERNARTT, Maria de Lourdes; TRINDADE, Glademir Alves. **Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil**: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa. In: Educ. Pesquisa. vol.34 no.2 São Paulo May/Aug. 2008.